

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 89

Montevideo—Quarta-feira 26 de Novembro de 1884

Diário da manhã—Anno VI—Num. 1634

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00

Anno . . . \$ 15.00

Numero do dia . . . \$ 0.10

Atas . . . \$ 0.20

ASSINATURA E SELLO PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel) réis . . . 19\$000

Anno . . . 36\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTA

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente sellada, sem o que não será retirada do correio.

Não se devolvem originaes ainda que não sejam publicados.

Contrato de publicações

Este diário concluiu o contrato que tinha com diversas casas de publicações de Paris e aceita hoje qualquer annuncio para publicar, tanto de procedencia europeia, como norte-americana.

AGENTES

Campanha e Exterior

LOCALIDADES

NOME DOS AGENTES

Alegrete . . . Freitas Vallo & Jacquet.

Arapehy . . . Antonio Macedonio.

Arroio Malo e Clara . . . Francisco Formoso.

Arroio Grande (Payd) . . . Manuel Pereira Brasil.

Arerungua (Salto) . . . Fernando Riet.

Arizans . . . Ismael Velasquez.

Avestruz (C. Largo) . . . Martin & Martin.

Bagé . . . João Pebe.

Bahia . . . Verissimo A. m. j. o. n. e.

Berachi (Cerro Largo) . . . Feira de Sta. Anna, rua do D. de Caxias num 42.

Caraguatá (Taqui) . . . Zelenio Meneses.

Canhãda Brava (Cerro Largo) . . . Romero & Hermanos.

Cerro Largo . . . Manoel Ignacio Machado.

Chuy (Rocha) . . . Leão Ventura.

Cisneros (Florida) . . . José Maria Lopes.

Concordia . . . Souza, Iriarte & C.

Cordoba (Duratino) . . . Ismael Soares da Silva.

Corrales (Taquerembó) . . . José Maria Prado Pereira.

Cuchilla de Palma (Taquerembó) . . . Alexandre J. Silveira.

Cuaró (Salto) . . . João Jacintho Osorio.

Cuchilla Negra (Salto) . . . Anibal José de Souza.

D. Esteban (Payandó) . . . Luiz Mayer.

Fray Bentos . . . José F. Varela & C.

Fraile Muerto (Cerro Largo) . . . A. Araújo Silva.

Gualeguaychú (R. A.) . . . Marcinio, Leitão & Ca.

Jaguarão . . . Salvador Jardim.

Jacuy (Salto) . . . Dr. Silva Gama. — Largo do S. Sebastião da Pedreira n. 51.

Lisboa . . . Silveira de C. Pereira.

Maldonado . . . M. Montão Junior.

Marmaraz (Minas) . . . José dos Santos Pereira.

Monte-Caceros . . . José G. de Barros.

Palma Sola (Salto) . . . H. Vivien & Ca., Boulevard de Strasbourg, 50.

Paris . . . Mariano Comas.

Payandó . . . Zelenio Ribas da Luz.

Passo do Ramirez . . . Bellarmino Carneiro.

Pernambuco . . . Balduino Romero.

Polanco de Rio Negro . . . I. do Vasconcellos Ferreira.

Porto Alegre . . . Domingos Callaba.

Puntas de Olimar . . . José Eduardo Pacheco de Andrade.

Quarahim . . . Laurindo J. da Silva.

Queguay . . . José Machado & Ca.

Rio de Janeiro . . . Cantaria—Rua do Rosário n. 102.

Rosario de Santa Fé . . . Felix Mamede Almeida.

Rincón da Urbana . . . Ramão E. Silveira.

Rio Grande . . . Theodoro Barbosa.

Rivera . . . Manoel Silva.

Rosario Oriental . . . Manoel J. Quadrado.

Rocha . . . Guimaraens & Echeverry.

Salto . . . Antonio Maximo.

Salto . . . Jordano Vares.

Santa Anna Livramento . . . José da Silva Marques.

Sarandi (Camacho de Cerro Largo) . . . Leonardo J. P. Gracel.

S. José (R. O.) . . . Pedro Amato.

S. Vicente de Castillos . . . S. Borja.

S. Borja . . . S. Eugenio.

S. Eugenio . . . S. Paulo.

S. Paulo . . . S. Thomé (R. A.)

S. Thomé (R. A.) . . . S. Fructuoso.

S. Fructuoso . . . Tapado (Salto).

Tapado (Salto) . . . Taquerembó.

Taquerembó . . . Tres Cruces (Taquerembó).

Tres Cruces (Taquerembó) . . . Tres Arroyos (Payandó).

Tres Arroyos (Payandó) . . . Trinta e Tres.

Trinta e Tres . . . Trinta e Tres.

Tornero (Florida) . . . Tupambó (C. Largo).

Tupambó (C. Largo) . . . Uruguayana.

EPHEMERIDES

QUARTA-FEIRA 26 DE NOVEMBRO

329, fundação de Constantinopla pelo imperador Constantino. — 1616, fundação do Rio de Janeiro a fortaleza da Lage. — 1832, proclamação da Junta do governo do Goyaz, annunciando a seus habitantes a proclamação da Independencia do Brasil e a coroação do 1.º Imperador.

BRASIL

1615, Camarão, em marcha para o Rio Grande do Norte e o Rio de Janeiro. — 1832, proclamação da Junta do governo do Goyaz, annunciando a seus habitantes a proclamação da Independencia do Brasil e a coroação do 1.º Imperador.

A PATRIA

MONTevideo, 26 DE NOVEMBRO DE 1884

Leiam os Srs. membros do S. Tribunal; leia o Sr. Ministro da Justiça

El Deber do Salto traz um artigo de nosso compatriota Sr. Feliciano da Costa, que reclama a attenção das autoridades superiores da Republica. A denunciação que nelle se faz é de tal caracter, que não é possível deixar passar em silencio o caso de que se occupa, sem que se mande instaurar o processo competente, afim de que, si é verdade o que diz o Sr. Costa, a autoridade venal, que não sabe conservar-se na altura que lhe corresponde, seja severamente castigada.

O nome do Sr. Gregorio Blanes já nos é conhecido, e mais de uma vez o temos citado, em assumptos em que tem figurado de um modo pouco favoravel.

Este nosso modo de proceder, não implica parcialidade; não conhecemos sequer ao Juiz accusado, nem ao autor da queixa. E' o dever que nos impelle a acolher a denuncia, a qual, a nosso ver, envolve materia sufficiente para chamar a attenção do Superior Tribunal de Justiça e coagil-o a impôr aos funcionarios subalternos da justiça mais respeito ás leis e á propriedade da cidadania.

O caso dispensa comentarios o só asperamos que os poderes competentes entendam no assumpto para ver não só de que lado está a razão como para fortalecer os creditos e a moralidade da administração da justiça prejudicados pelo facto denunciado, si elle resulta veridico. Eis a denuncia:

Sr. Director de El Deber:

Ruego á Vd. la publicidad de este escrito.—Como Vd. verá, mi objeto al hacer esta publicación es el dar á conocer el proceder abusivo y arbitrario que se ha seguido en una cuestion en que yo he sido parte perjudicada.

Sucede á menudo que los abusos que las autoridades cometen en campaña quedan en completa impunidad. — En esto corresponde no poca culpa á las mismas victimas de tales abusos, pues parece que tienen miedo de quejarse y hacer valer sus derechos de hombres; y suelen en silencio perjurios y vejámenes, lo cual alienta y ensorbece más á los malos funcionarios públicos y corrompe á los que por temor á la pena, si no por honradez—pudieran ser buenos.—De la tolerancia de uno resultan, pues, males para muchos.

Por mi parte no estoy dispuesto á proceder del mismo modo, no quiero ni debo tolerar en silencio una injusticia.

Por eso es que voy á interponer ante el Juez Letrado queja del proceder injusto é illegal observado conmigo por el Juez de Paz D. Gregorio Blanes—y por esto denuncio públicamente ese hecho, que es el siguiente:

Dos acreedores me demandaron porque no tenía por el momento dinero disponible para pagarles—á uno de ellos no le hubiera pagado tampoco porque me cobraba 212 pesos cuando yo no le debía mas que 130.—Esto no es, aun cuando parece, ageno á la cuestion principal, como se verá.

El Juez de Paz, preventivamente y sin que los acreedores tuvieran documento

testiva de suicidio, tanto como depois da morte de um suicida.

—Se é assim, nada mais tenho a dizer. Como vai a moça?

—Muito bem levantou-se. Logo pela manhã minha mulher mandou a roupa della para a lavadeira, que a devolveu ás onze horas, limpa, emgoodada e bem enxuta. A moça, então, sahio da cama, vestio-se e almoçou com bom appetite. Ninguém diria que hontem á noite ella esteve lá perto da morte.

—E o moço?

—Sempre muito fraco, mas o doutor tranquillizou ao seu amigo: não ha nada de grave a recear; mais oito dias de repouso são absolutamente necessarios para que o doente adquira forças.

Não tendo mais nada que perguntar ao homem, o Sr. Broussel subio para o quarto da moça.

Esta estava sentada em frente ao commissario, que la começou o seu interrogatorio. Ella olhava timidamente, quasi assustada para o grave magistrado.

Havia alguma perturbação e desasosiego nos seus grandes olhos negros, de uma doçura adoravel, que os seus longos cílios velavam. Um rubor encantador coloria as suas faces de pelle fina, transparente e asseitinada.

A sua attitud, a sua posição, eram ao mesmo tempo cheias de modestia e de dignidade. Estava com as mãos juntas em cima dos joelhos, e a sua cabeça, ligeiramente inclinada, dava ao seu pes-

firmado por mi, embargó todos mis bienes y recibí después me citó—yo comparecí el día de la cita.—Claro es que me negué a reconocer la deuda en que se pretendía cobrarme ochenta pesos mas.

—Por tal negativa, perfectamente fundada, se enfureció contra mí el Sr. Juez.—«Si, reconoce la cuenta», me dijo, y escribí no se qué en un acta que hizo firmar por un vecino «á ruego mio», siendo así que yo sé escribir.

Es que el Juez vió brillar... la razón del lado de mis acreedores, y desde ese momento no vacilé en declararse á su favor—me ordenó á pagar.

Hasta aquí puedo decirse que no hay nada notable—pero véase como se llevó á cabo la ejecución de los créditos que contra mí poseían los dos negociantes que me demandaron.

«Estando yo en esta ciudad—adonde vine con la intención de quejarme al Sr. Juez Letrado—entre el teniente Alcalde «D. Tristan Chagas, y el Juez de Paz «D. Gregorio Blanes sacaron de mi casa, sin momentos que no había nadie de mi gente, más de 700 ovejas que yo poseía, segun puedo probarlo—de cuyas 700 solo me han quedado 62 que cuando volví de esta ciudad encontré por el campo, como sin dueño.

Este hecho es incalificable y no necesita comentarios.

Aquel de mis acreedores que me cobraba 212 \$ se conformó con 137—Yo habia querido pagarlo 130 que era lo que le debía—Vd. juzgará por aquí cual de los dos procedia con mas honradez y sinceridad. Al segundo acreedor se lo pagaron 97 con 86 cts.—Y las costas del Jurgado y Alcaldia me cobraron noventa y dos // pesos cincuenta centésimos.

Las ovejas que se me quitaron estaban sin trasquilarse—El Sr. Juez las mandó tasar y fueron tasados en 80 cts. / cada una — lo que está muy lejos de ser equitativo, pues valían mucho mas.—A mí no se me nombró de nombrar tasador—Esto se hizo é entro gallos y media noche», como sule decirse.

Segun el Juez 171 ovejas fueron para pago de uno de mis acreedores (que me dió recibo de 137,97 pesos) y 115 para pago de las costas.—Total 409 ovejas—esto digo segun el Juez pero la verdad es que de 700 y pico ovejas que tenía me dejaron 62, de modo que se me tomaron más de 638.—No se conformaron pues con tasarlas á su antojo, sin darme en esta participacion que por justicia y ley me correspondia.

Cumplo el deber de hacer público un hecho tan arbitrario—porque no me gusta ni puedo tener la mansedumbre del carnero, el temor servil del esclavo.

Saluda á Vd. atto.

Feliciano da Costa.

Salto, Noviembre 1884.

COLABORAÇÃO

Emigração para o Brasil

(Continuação)

Este mesmo assumpto foi motivo de dois grandes artigos de fundo publicados em Girona no jornal italiano L'Italia al'Estero e vejo que a animosidade existente contra o Brasil continua a manifestar-se.

Quando no mez de Junho ou Julho do corrente anno, o jornal d'esta cidade L'Italia, publicou com grande barulho um artigo em que dizia, que os emigrantes Italianos, que se achavam estabelecidos na colônia da Santa Veridiana, pertencente ao districto Paulista o Sr. Dr. Antonio Prado, tinham abandonado esta colônia para estabelecerem-se em Colon na Republica Argentina, por causa do pouco result do que encontraram na referida colônia, os factos demonstraram que não se tratava senão do prazer que sempre se observou aqui de fallar mal do Brasil e de fazer lugar de lá a emigração agricola que lhe é tão necessaria, mas de dementado a tais accusações foi o mais formal possível, como vimos e como farei recordar em seguida.

—E' verdade que muitos d'entre os colonos de Santa Veridiana, ajustaram suas contas com o Dr. Prado e retiraram-se, possuidores de pequenas eco-

coço, aos seus hombros, uma curva graciosa.

O commissario pareceu surprehendido ao ver entrar o Sr. Broussel.

A mulher do mercador de vinho, sem duvida, adivinhou o seu pensamento, porque disse:

—Sr. commissario, o senhor aqui é a pessoa de quem lhe fallei, que tambem estava com o moço que salvou a moça.

—Ah! muito bem, disse o magistrado. E levantou-se para cumprimentar o Sr. Broussel.

—Se a minha presença é incommoda, disse elle, posso retirar-me.

—Em nada absolutamente, pelo contrario, peço-lhe que fique.

A moça já sabia que tinha no Sr. Broussel um amigo e um protector, porque dirigio-lhe um longo olhar de reconhecimento.

—Minha senhora, disse o commissario, sou obrigado a interrogar-a, e a senhora ha de ter a bondade de responder ás perguntas que vou dirigir-lhe, não é assim?

Foi mesmo a senhora que alirou-se ao rio?

—Sim, senhor.

—Querendo morrer?

—Sim, senhor.

—Então, não sabe que o suicidio é um crime que a gente commette contra si?

—Sei que é fazer mal.

nomias que julgavam augmentar em Colon, mas em lugar de encontrar aqui as mesmas vantagens que auferiam lá, gastaram ali o ultimo vintem sem o menor ganho e pressurosos pediram ao Sr. Dr. Antonio Prado que os acollhesse, do novo em sua colônia, alegando ter gasto na Republica Argentina todas as suas economias, e ao mesmo tempo rogavam que não fizesse caso do abandono em que o deixaram. Não se limitaram a isto, pediram ainda ao Sr. Prado que lhes facilitasse os meios de regressar á sua florescente colônia, que se arrependiam amargamente de ter deixado, e que queriam continuar a servir-o, pois somente lá poderiam encontrar o fructo do seu trabalho e os meios de reaver o que tinham perdido na Republica Argentina, onde julgavam ter sido mais felizes.

—Graças á generosidade do Dr. Prado, estes emigrantes obtiveram tudo o que pediram e não contentes fizeram ainda vir da Europa muitos de seus parentes e conhecidos a hoje lá se acham todos gozando de um tratamento, vantagem e clima excellentes.

A inveja é a origem da calúnnia e da maledicencia, eis o motivo principal da linguagem insultuosa contra o Brasil que se nota em alguns jornaes, os quaes fiando-se em gente interessada em nos desacreditar não tratam de estudar um pouco a questão, sem se lembrarem do que a nação mais generosa e hospitaleira do mundo, é a cada momento atassalhada pela imprensa, victimas por seu turno de individuos que se delectam em adulterar a verdade dos factos, pela maior parte, por motivos pouco honestos.

Muita gente que se julga illustrada na Europa e que infelizmente está á testa de administrações importantes, toma tido o Brasil pelo Rio de Janeiro e diz: O Brasil, capital do Rio de Janeiro é nocivo á emigração por causa da febre amarella. Contados I sem saberem o que dizem nos prejudicam.

Outros dizem: De todas as cidades do Brasil a melhor é Buenos Aires e assim muitos imigrantes chamados ao Imperio ou que tem vontade de vir alli estabelecer-se, acabam por vir parar em Buenos Aires que é a melhor cidade do Brasil.

Pobre geographia! Mas isto se observa em gente que se gaba de ser illustrada, mas que infelizmente é a mais ignorante que pôde existir, sobre tudo na...

O campones mais estúpido reconhece á primeira vista que o clima nas provincias meridionaes do Imperio e principalmente em S. Paulo e Paraná, nada deixa a desejar em comparação com o de toda a costa meridional da Europa, ou, para ser mais amplo, com o de todo o litoral do Mediterraneo.

As distancias do Polo determinam de uma maneira positiva a maior ou menor intensidade do calor e assim tambem o clima. Fallam sem saber o que dizem, ou querem a todo o tranze fazer alarde de uma antipathia estúpida e sem motivo?

Baseado, pois, nas descrições dadas por illustres viajantes imparciaes e na observação, declaro, sem receio de ser contestado:

1.º Que o clima nas provincias de S. Paulo, Minas, Paraná, Goyaz, Matto Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catharina é tão ameno como o que se observa na zona temperada que corta os continentes europeu e asiatico, onde o trigo é o thermometro indicador de sua amenidade.

2.º Que só a maldade, a inveja e outras causas que não convém enunciar e que são o motivo do nosso artigo de sexta-feira, os obriga a fallar mal do país mais hospitaleiro do mundo.

O jornal de Genova L'Epoca tambem se diverte algumas vezes em dar contra o Brasil a sua penada e teve a coragem de qualificar ironicamente de celebre ao Sr. Commendador Pinto, victima de sua boa fé e que sempre procurou servir ao Imperio, não sendo por sua culpa se os imigrantes que lhe foram apresentados, fossem tirados de proposito das prisões para limpar lá as cidades.

O Telegrapho Marítimo de quinta-feira tambem quiz sahir do serio e dá aos seus leitores a grande noticia que chegaram aqui mais de 300 imigrantes euro-

—Muito bem. Renunciou ao seu designio?

—Agora, sim senhor.

—Então, promete não tentar mais suicidar-se?

—Oh! prometto não tentar mais.

E duas lagrimas cabiram dos olhos da moça.

—Bem, muito bem, disse o commissario, tomamos nota dessa sua promessa, livremente feita.

—Agora diga-nos, por que quiz matar-se?

—Eu era infeliz, senhor, estava desesperado.

—Sem duvida; mas o que lhe pegou, é que nos diga a causa do seu desespero.

A moça teve uma especie de estremeamento nervoso e ficou muito pallida. Abaixou os olhos e ficou calada.

—Então, não responde?

—Não posso, não quero! disse ella em voz opprimida, como quem la soluçava.

O commissario olhou para o Sr. Broussel, parecendo dizer-lhe:

—Abi ha um mysterio.

—Então tornou elle, dirigindo-se á moça, não quer dizer-nos a causa do seu desespero?

—Não ha posso dizer isso, não, não posso dizer! exclamou ella.

E escondendo o rosto nas mãos, começou a chorar.

—Oh! não insista; seria uma crueldade, disse o Sr. Broussel, profunda-

peço que annunciem a vinda de numerosos companheiros, que loquem do Brasil por não poder supportar o calor.

Admirá que na provincia limitrophe faga tanto calor a que estes infelizes temham receio de morrer assados, antes de ganhar o que ganham para voltar á Europa; pois trata-se de Uruguayana onde o clima é tão frio como o do Montevideo e Buenos Aires e muito mais ameno que o de quasi toda a região meridional da Europa banhada pelo Mediterraneo.

As alturas, acima do nivel do mar, bastam para provar o que talvez muitos ignoram.

Não se trata de calor do clima; apostoque o que os assustou a estes 300 (cerco que serão sómente 3) terá sido a difficuldade que encontraram em ganhar a vida tocando harpa, (realejo), etc, visto terem achado lá uma grande concurrencia em suas industrias, graças ás facilidades que encontram todos os imigrantes indistinctamente por parte do governo imperial, para virem trabalhar no Brasil.

Podem estar certos que são estes os unicos imigrantes que se queixam do Brasil e que infelizmente acham apolo em nosso prejuizo. Os bons imigrantes e que não sentem tanto calor continuam a trabalhar nas muitas colonias onde sahies paga o que nunca ganhariam em seu país. Os colonos do Excmo. Sr. Visconde de Poibol fizeram vir da Lombardia 20 familias com que estão ligados por laços de parentesco e é tal a alegria que reina entre ellas, que apezar de se acharem mais proximos do equador, não sentiram ainda o calor que sentem os valtos. Sentem calor mas unicamente no bolso, onde encontram um peculio ganho honestamente e com o suor do trabalho, que mesmo assim nunca teriam realizado na Europa.

Um outro jornal A Gazeta de Udine, de Trieste, tambem escreveu um dia que um italiano, moço bonito e bem feito, que foi muito tempo carabineiro em seu país, esteve no Brasil, onde veio julgando fazer fortuna e que voltou para lá dizendo todo o mal do Imperio, pois gastou tudo o que tinha e nada arranjou.

Parce que todas as habilidades d'este individuo se resumissem em ser bonito, bem feito e ter sido carabineiro, pois do contrario teria achado muito em que ganhar a vida e fez muito mal em ter vindo, julgando que no Brasil se precisa de carabineiros. O que nós precisamos é de gente boa, activa e decidida para a lavoura, e se gastou o que ganhou algum dinheiro ladrão e assassino, ninguém tem a culpa. Se quizessem trabalhar, mesmo com a enxada ganharia no Imperio o que não ganha lá o 1.º sargento do seu corpo.

Todas as accusações contra o Brasil são sempre d'este teor, relativamente á imigração, e o desejo de fazer a fugir do nosso país é mais que patente, mas nada conseguirão pois os bons imigrantes se encaregarão de tornar clara a verdade, com o resultado animador que tiram de seu trabalho.

Pouco importa que venham milhares de imigrantes para estabelecerem-se nas Republicas vizinhas. Não é o numero que se quer é a qualidade e me parece que até hoje, só nos ficam os bons, graças á habilidade e fino dos proprietarios.

E' mais seguro o progresso do estudo e do calculo minucioso, que a carreira vertiginosa que illude o que termina sempre pela queda desastrosa e irreparavel.

Tudo marcha mas a grande questão consiste em saber marchar sem compromettimento quer para o progresso, como para as illoações do país.

Chegaremos então e salvos ao nosso destino graças á previdencia dos interessados, caso falte a do Governo.

ECHOS DO BRASIL

Companhia Nacional

(Do Artista do Rio Grande de 12 de Novembro.)

O paquete Elito Grande, que d'aqui sahio para Porto Alegre no dia 18, não tendo podido passar o Cangussú, regressou para Pelotas e chegou hoje a esta cidade.

De modo que as malas, passageiros e cargas de que esse paquete era o portador, continuou Lourença com fogo, e nem minha mãe, nem ninguém pôde já mais fazer-me uma censura merecida.

—Tem irmãos ou irmãs?

